



MENSAGEIRO de BELINHO

Com Aprovação Eclesiástica

Composto e impresso na Tip. da Oficina de S. José
Rua do Rato — BRAGA

BOLETIM PAROQUIAL — BELINHO — ESPOSENDE

ANO V — MARÇO DE 1965 — N.º 44

Sacramento

Deus disse: — « Se o mau renunciar a todos os seus pecados, se observar as minhas leis e praticar o direito e a justiça, não será condenado, mas terá a vida». (Ezeq. 18, 21).

Fazei que Eu não veja mais as vossas más acções: deixai de praticar o mal e aprendei a fazer o bem. Depois vinde. Ainda que os vossos pecados sejam vermelhos como a púrpura, tornar-se-ão brancos como a neve». (Is. I, 16-18).

Parábola do filho pródigo — Já conhecemos duas parábolas sobre a alegria que há no Céu, quando um pecador se converte.

Vejamos agora a impressionante parábola do filho pródigo:

Filho ingrato — Um homem tinha dois filhos. O mais novo pediu-lhe: «Pai dai-me a parte da fortuna que me cabe». O pai deu-lhe os bens que lhe pertenciam.

Vida de pecado — Alguns dias depois o filho ausentou-se, para uma região longínqua, onde esbanjou

toda a fortuna, vivendo em grande luxo e muitos pecados.

Consequências — Quando já não tinha meios, sobreveio uma grande fome naquela região, e ele começou a passar privações. Foi pedir trabalho a um homem dali. Este mandou-o para uma das suas fazendas guardar porcos. Por vezes, o infe-

liz estroina desejava matar a fome comendo mesmo das bolotas destinadas aos porcos, mas ninguém lho consentia.

Reflexão — Então caiu em si e disse: «Quantos jornaleiros de meu pai têm pão com fartura, e eu estou aqui a morrer de fome!».

Arrependimento e propósito de emenda — Vou de novo ter com meu pai e dizer-lhe: «Pai, pequei contra o Céu e contra vós. Já não sou digno de ser chamado vosso filho; mas peço-vos que me trateis

ao menos como um dos vossos criados».

Partiu pois e foi ter com o pai. O pai descobriu-o, quando ele ainda vinha longe. Ao vê-lo, encheu-se de compaixão e correu ao seu encontro, abraçando-o e beijando-o.

Confissão sincera — O filho disse-lhe então: Pai pequei contra o Céu e contra vós. Já não sou digno de chamar-me vosso filho.

O perdão e a amizade restabe-

do Perdão

lecida — Mas o pai sem o deixar continuar, disse aos criados: Trazei depressa o fato melhor e vesti-lho, ponde-lhe um anel no dedo, e calçado nos pés. Trazei o vitelo gordo; matai-o e comamos em festa, pois este meu filho estava morto e voltou à vida, estava perdido e foi encontrado». (Luc. 15, 11-24).

Jesus lembrou-nos assim mais uma vez, quanto amor Deus nos tem, e como está sempre pronto a perdoar. Ensinou-nos também o que

(Continua na 2.ª página)

Dia do Pai

Celebra-se no dia 19 a festa de S. José. É o dia mais indicado para celebrar o Dia do Pai por ser S. José o chefe da Sagrada Família o modelo perfeito de todos os pais, e maridos.

Lembramos a todos os filhos e dum modo especial às crianças da Catequese, para em primeiro lugar se lembrarem do seu pai, oferecendo-lhe uma prenda ou pelo menos mostrando-lhe o seu afecto, o seu carinho filial.

Pedi a S. José uma bênção especial para o vosso pai.

Aniversário de Sua Ex.^{cia} Rev.^{ma} o Senhor Arcebispo Primaz

Passa no dia 15 do corrente o aniversário natalício do Ex.^{mo} e Rev.^{mo} Senhor D. Francisco Maria da Silva, Venerando Arcebispo de Braga e Primaz das Espanhas.

O humilde « Mensageiro de Belinho » regista com sumo prazer esta faustosa data e faz votos, os mais ardentes, ao Senhor para que conserve por dilatados anos a preciosa existência de Sua Ex.^a Rev.^{ma} e lhe dê forças para a continuação do seu glorioso apostolado.

Movimento Paroquial

Baptizados

No dia 31 de Janeiro - Manuel António, filho de António Pires Gomes e de Maria Cândida Meira Pereira Lima, do lugar do Outeiro. Foram padrinhos os tios maternos Valentim Meira Pereira Lima e Maria Augusta Meira Pereira Lima.

Dia 7 de Fevereiro - Manuel Fernando, filho de António Laranjeira da Costa e Maria do Céu Gonçalves Mota, do lugar de Belinho. Foram padrinhos Torquato Gonçalves Mota e Maria dos Anjos Gonçalves Cardante.

Dia 21 - Maria de Fátima, filha de José Neiva Marques e de Maria da Glória Figueiredo Cepa, do lugar do Outeiro. Foram padrinhos Mário Neiva Marques e Maria de Fátima Neiva Marques.

Dia 24 - Manuel António, filho de Manuel Pires Penteado e Maria Ludovina Alves de Faria, do lugar de Belinho. Foram padrinhos António Fernandes Penteado e Virgínia Pires.

Dia 28 - Maria Otília, filha de Armando Moreira Salgueiro e Maria de Lourdes Caseiro Gonçalves Pereira. Foram padrinhos os tios maternos Manuel Caseiro Pereira e Maria Acidália Caseiro Pereira.

Óbitos

Adormeceram no Senhor, depois de terem recebido os Sacramentos da Santa Igreja :

No dia 2 de Fevereiro, no lugar do Caniço, Manuel Gonçalves Pereira, de 56 anos de idade, casado com Carolina Gomes de Almeida.

No dia 3, no lugar do Feital, Glória Moreira da Silva, de 67 anos, casada com Albino Martins Marques.

No dia 16, no lugar do Feital, Francisca Gonçalves, de 89 anos, viúva de António Lopes Monteiro.

Paz às suas almas e às famílias os nossos sentidos pésames.

Amigos do nosso Mensageiro

Com 100\$00 - Maria Francelina Pereira Merrelho.

Com 20\$00 - Joaquim Vaz Sa-leiro, Pascoal Gonçalves Pereira, João Gonçalves Gomes, Cândido

Fernandes Gomes, António Gonçalves, Domingos Pires de Barros, e Manuel de Jesus Martins.

Com 10\$00 - José Ribeiro Coutinho, Lázaro Martins, António Fernandes de Sá, Torquato do Cruzeiro, Maria Ribeiro Coutinho, Augusto Gonçalves Pereira, João Fernandes Gomes, Manuel Fernandes Gomes, Beatriz Martins Pereira, Alfredo Gonçalves Pereira, Maria Pereira Fernandes Lima, Manuel Afonso de Almeida, Manuel Augusto Pereira de Almeida, António Lima de Almeida e um anónimo. Manuel Enes da Cruz, 15\$00.

Com 7\$50 - Manuel Martins Gomes, António Alves Caseiro, Eva Fernandes, João Gonçalves Gomes, Maria Cândida Pereira Lima, João Fernandes Gomes, Constância Fernandes, João de Sá Júnior, António Martins Torres, José Alves, David Gonçalves Marques, Anselmo de Oliveira, Cândido Alves Sampaio, e Manuel Rodrigues Martins. António Gonçalves, 8\$50.

Pela nossa Igreja

Foi dotada a nossa Igreja paroquial de bancadas, para que os fiéis possam assistir à santa Missa e aos actos de piedade, mais comodamente.

Até ao presente concorreram com os seus donativos para este melhoramento, os seguintes senhores:

Com 100\$00 - João Moreira Marques.

Com 50\$00 - Manuel Moreira, Família do Snr. P.^e Avelino Sampaio, Alfredo Pereira Fernandes Lima, e um anónimo.

Com 30\$00 - Olívia Rodrigues Meira.

Com 25\$00 - António de Matos.

Com 20\$00 - Salvador Mó, Maria José Gonçalves, Domingos Pires, Manuel Gonçalves Eiras, Alberto Alves da Cunha, Domingos Torres, Felismina Gonçalves, José Gonçalves Merrelho, Maria Pereira Fernandes Lima, Torquato do Cruzeiro, Justina Lima, João Gonçalves Pereira, Maria Gonçalves Castelo, Cândido Ribeiro dos Santos, Maria da Conceição Alves Coutinho, Beatriz Martins Pereira, David Gonçalves Marques, Manuel Martins de Abreu, Porfírio Gramoso de Almeida, Alfredo Alves de Amorim, Manuel da Costa Azevedo, Sebastião Martins dos Santos, António Gonçalves Merrelho (Infesta), Sebastião Meira de Almeida e um anónimo.

Com 15\$00 - Francisco do Cruzeiro, Rosa Gonçalves de Almeida, e Alfredo Pires Gonçalves.

Com 13\$50 - José de Barros.

Com 10\$00 - Olívia Alves, Maria Alves, José Martins Vitorino, Isabel Gonçalves de Almeida, um anónimo, Maria Martins, António Gonçalves Marques, Domingos de Sá, Carolina Gonçalves, Manuel Alberto Pereira Gomes e Manuel Martins.

Com 5\$00 - Domingos de Sá Novo.

Sacramento do Perdão

(Continuação da 1.^a página)

tem a fazer o pecador para obter perdão.

Jesus perdoa os pecados - Jesus é Deus como seu Pai, e provou a veracidade do que afirmava sobre o amor de Deus pelos pecadores, perdoando Ele mesmo os pecados a muitos dos seus compatriotas.

Um dia, estava no recinto do Templo de Jerusalém, quando os escribas e fariseus lhe trouxeram uma mulher culpada de adultério, e disseram: «Mestre, esta mulher foi surpreendida em pecado de adultério. Moisés na Lei, mandou apedrejar tais mulheres. Tu porém que dizes?»

Diziam isto a fim de lhe armarem uma cilada.

Jesus começou por não responder mas, como insistissem, levantou-se e disse:

«Aquele de vós que não tiver pecados atire-lhe a primeira pedra» Quando ouviram isto, foram saindo todos, um a um a começar pelos mais velhos. A mulher ficou só.

Jesus perguntou-lhe:

«Mulher ninguém te condenou?»

«Ninguém Senhor, respondeu ela.»

«Nem eu te condeno, concluiu Jesus. Vai e não tornes a pecar», (Io. 8, 2-11).

Noutra ocasião foi a um paralítico que Jesus perdoou os pecados antes de o curar. (Mat. 9, 1-8).

Instituição do Sacramento da Penitência - No domingo de Páscoa,

(Continua na 3.^a página)

Sacramento do Perdão

(Continuação da 2.ª página)

quando apareceu aos Apóstolos, Jesus disse-lhes:

«Recebei o Espírito Santo. Aqueles a quem perdoares os pecados ser-lhes-ão perdoados; e aqueles a quem os retiverdes, ser-lhes-ão retidos». (Jo 20, 22-23).

Por estas palavras, Jesus deu aos Apóstolos o poder de perdoar pecados.

É principalmente no Sacramento da Confissão que Jesus nos perdoa os pecados, por intermédio dos Sacerdotes, seus ministros, que recebem este poder dos Bispos, sucessores dos Apóstolos.

Condições para uma boa confissão — Para que a confissão seja bem feita e nos obtenha realmente o perdão de Deus, cinco condições são exigidas:

Exame de consciência — Antes de mais devemos como o filho pródigo, pensar no mal que fizemos e no bem que perdemos pelos nossos pecados. Só conhecendo bem os pecados cometidos por pensamentos, palavras, acções e omissões, é que podemos sentir quão grande tem sido a nossa ingratidão para com Deus.

Arrependimento — Sem arrependimento, não pode haver perdão. Deus não perdoa a quem não se arrepende do mal que faz; se perdoasse, favorecia o vício e o crime.

O arrependimento consiste em termos pena e desgosto de haver ofendido a Deus que é tão bom, e merecido o seu justo castigo. Para nos incitarmos ao arrependimento, pensemos no grande amor de Deus para conosco, que o levou a fazer-se Homem, a sofrer tanto e a morrer pregado na cruz para nos salvar.

Procuremos despertar em nós esta contrição dos pecados, não apenas quando nos vamos confessar, mas sempre que tenhamos a desgraça de ofender gravemente a Deus.

A contrição perfeita basta por si para nos perdoar os pecados, contanto que estejamos dispostos a confessá-los, logo que possamos.

Devemos pensar também no castigo terrível do inferno que merecemos, sempre que fazemos um pecado mortal.

Ao menos por um santo temor de Deus, arrependamo-nos e confessemos-nos bem.

Propósito de emenda — Não há arrependimento sincero, sem von-

tade firme de evitar o pecado, no futuro.

O filho pródigo resolveu abandonar a vida em que andava, e voltou para junto do pai. Nós devemos também fazer tudo quanto estiver ao nosso alcance para não recair no pecado.

Como poderia estar arrependido aquele que quisesse continuar a cometer os mesmos pecados?

E não é suficiente um desejo vago de evitar o pecado; é preciso empregarmos, realmente, os meios indispensáveis para não tornarmos a ofender gravemente a Deus.

Acusação — Logo que chegou junto do pai, o filho pródigo disse: «Pai pequei contra o Céu e contra vós. Já não sou digno de chamar-me vosso filho».

De modo semelhante devemos proceder com Deus. Como Jesus deu aos Bispos e aos Sacerdotes o poder de julgarem se devem ou não perdoar-nos os pecados, é necessário que lhos confessemos.

Ao confessor, ministro de Deus, devemos acusar lealmente todos os pecados graves que tivermos cometido e ainda não confessados, e também os veniais de que mais facilmente nos recordarmos.

Confissão sincera: dizer tudo quanto nos pesar na consciência, sem nada ocultar, nem exagerar, nem desculpar. Procuremos também dizer as circunstâncias que alteram a gravidade dos nossos pecados. Por exemplo, quem roubar uuma igreja, mentir na confissão, tiver causado um prejuizo grave com a sua preguiça, roubos ou mentiras, não se pode limitar a dizer: roubei, menti, fui preguiçoso...

Penitência — O Confessor, depois de nos dar os seus conselhos, im-

põe-nos uma penitência que devemos cumprir sem demora, como satisfação pelos pecados.

A penitência pode consistir em orações, esmolas ou qualquer boa obra.

Efeitos — O Sacramento da Confissão repara a honra de Deus, lesada pelo pecado.

Quando pecamos, deixamos de fazer a vontade de Deus, para fazer a nossa vontade. Desprezamos, portanto, os direitos divinos.

Quando nos confessamos, com verdadeiro arrependimento e vontade séria de nos emendarmos, sucede exactamente o contrário: humilhamo-nos aos pés do Confessor a quem dizemos todos os pecados, mesmo quando nos custa; pedimos perdão a Deus e oferecemo-lhe em reparação os infinitos merecimentos de Jesus, que nos são aplicados pelo Sacramento.

O Sacramento da Confissão restitui-nos a Vida Divina quando a tivermos perdido pelo pecado mortal, e aumenta-a quando só tenhamos pecados veniais.

Finalmente o Sacramento da Confissão dá-nos mais força para praticarmos a virtude e evitarmos o pecado.

Depois de nos confessarmos bem, sentimos sempre mais vontade de viver santamente. Pelo menos durante algum tempo tudo corre melhor.

Mas, se não acusássemos todos os pecados graves, com arrependimento e vontade séria de nos emendarmos, não conseguiríamos nenhum destes efeitos.

Quem se confessa mal por querer, não só fica com todos os pecados que tinha, mas ainda acrescenta um pecado grave de sacrilégio.

Situação dos Emigrantes Portugueses em França

Em fins de Janeiro e na tribuna da Assembleia Nacional, o Sr. Comendador Santos da Cunha analisou a dolorosa situação dos Portugueses em França em termos tão claros e contundentes, que não resistimos à tentação de transcrever aqui algumas passagens do seu notabilíssimo discurso que procuramos resumir, parafraseando-o.

Os emigrantes portugueses em

França estão muito desamparados e expostos.

É preciso preservá-los da acção desnacionalizadora que o comunismo sobre eles exerce aproveitando-se das circunstâncias humilhantes em que tantos por lá vegetam para lhes roubar os três grandes amores que devem enobrecer a al-

(Continua na 4.ª página)

Situação dos Emigrantes Portugueses em França

(Continuação da 3.ª página)

ma humana: — o amor de Deus, o amor da Pátria e o amor da Família.

Seria verdadeiramente funesto que essa gente regressasse portadora de doutrinas malévolas e vazia de sentimentos nobres, o que virá a acontecer se não tomarmos prontas medidas. E como? Preservando-lhes no coração os princípios cristãos em que foram educados. Assim continuarão bons cidadãos e bons cristãos, amando Deus, a Pátria e a Família.

Isto é igualmente válido para todos as comunidades portuguesas espalhadas pelo Mundo. Daí a necessidade de uma perfeita assistência religiosa e social, aos emigrantes, pois o Partido Comunista francês não dorme e procura, através das enormes facilidades dispensadas para evitar ou remediar situações desesperadas, deitar-lhes a mão para os desnacionalizar e perder.

Apesar de todos os esforços, a situação agravou-se em 1965.

A média diária de emigração é de 100 ou sejam 36500 por ano, que um dia regressarão com mais dinheiro, mas com menos fé e moralmente empobrecidos, inadaptados à vida das suas terras e aos seus costumes tradicionais, por influência do meio social onde têm vivido.

Haverá uma transformação na sua vida familiar e social que afectará o País inteiro, transformação tanto mais perniciosa, quanto menor for a assistência que se lhes prestar durante a sua longa ausência no estrangeiro.

Remédios?

Mobilização das forças vivas... no sentido de preparar os que ficam e os que vão para esse choque psicológico de mentalidades e de doutrinação que a ressaca da vaga migratória causará num futuro próximo, com grave reflexo descris-tianizador.

Igreja e Estado devem dar-se as mãos para salvar o sentimento religioso e lusitana do nosso trabalhador emigrado. E, em muitos casos, já não se vai a tempo, dizemos nós.

Para mais de 200.000 portugueses há apenas 5 sacerdotes. E isto diz tudo.

Que vão fazer para França?

Ganhar dinheiro, o mais que puderem, sem olhar a horas suplementares, repouso, saúde, alimentação etc., agravando ainda a situação, já de si tão grave, com a circunstância de terem de lavar e consertar a sua roupa, cozinhar, arrumar a casa, melhor dito, a barraca em que tantos vegetam.

E tudo isto... para juntar dinheiro.

E os clandestinos? Nem é bom falar no que sofreram física e moralmente para chegar à França.

E infelizmente é assim que vai emigrando a grande maioria!!!

Por estranho que pareça, esta situação miserável vai-lhes destruindo as mesmas virtudes humanas, criando ambiente para as defecções, que vão surgindo em proporção com as condições infra-humanas em que vivem.

Daí infidelidades conjugais e esquecimento dos filhos; vida licenciada numa boa parte dos solteiros, sendo muito poucas as raparigas que nesse ambiente se conservam dignas.

E ainda há quem as deixe ir e até as encorage, sempre a pensar no mesmo — o dinheiro — sem olhar a perigos!!!

Que terrível cegueira!!!

Perante um quadro tão sombrio e atenta a indiscutível receptividade para o sentimento religioso, mormente nos portugueses do Minho, como Sua Ex.^a Rev.^{ma} o Sr. Arcebispo Primaz teve ocasião de verificar e proclamar ao presidir em Paris à festa em honra da Virgem de Fátima na 2.ª feira de Páscoa de 1964, impõe-se e quanto antes providências urgentes para uma eficaz assistência religiosa e menos eficaz assistência social aos nossos emigrantes, pois ninguém imagina o mal que estão a fazer os Secretariados Sociais que o Partido Comunista Francês vai criando e multiplicando junto das diversas comunidades portuguesas, colocando à frente portugueses renegados que a peso de dinheiro e facilidades dispensadas vão conseguindo com relativa facilidade que o número dos traidores vá aumentando de dia para dia.

Que o Governo Português crie não apenas Secretariados Sociais

convenientemente orientados e suficientemente apetrachados, mas também escolas para crianças e adultos, à frente das quais deveriam ser colocados mestres de sólida formação religiosa e nacional que seriam ao mesmo tempo catequistas e professores.

Demos às crianças que daqui foram ou lá nasceram o conhecimento e amor à língua portuguesa e a admiração e sumo apreço pela nossa História Pátria, pelos nossos hábitos e tradições, pelas virtudes humanas e sobrenaturais da lusa grei, pela crença arraigada dos nossos avós e por tudo aquilo que constitui o património moral da família portuguesa, mostrando-se como sempre nos engrandecemos na medida em que nos conservamos fiéis à nossa vocação histórica.

Junte-se a isto um bom grupo de zelosos sacerdotes chefiados por alguém que conheça perfeitamente problemas do meio em que vão trabalhar e tenhamos a certeza que se houver coordenação de esforços, os resultados não se farão esperar.

O inimigo não descansa

Embora fosse proibida a publicação e divulgação de um jornal comunista que tanto mal fez aos portugueses em França, a verdade é que outras publicações vão surgindo. Eis o que diz «A Voz da Saudade»:

Aparecem lobos com pele de ovelha por todos os lados...

Mais um Boletim para enganar incautos. Intitula-se «Voz do Trabalho», com um sub-título muito interessante: «Boletim Mensal da Associação dos Originários de Portugal».

Mas o pior é que alguns portugueses aceitam este «Boletim», como se ele fosse editado pela Missão Católica de Paris... Alerta! «Voz do Trabalho» é mais um folheto a juntar-se a outros dois que já todos conhecemos e que pretendem semear a discórdia entre os bons portugueses: «Boletim de Informação» e «O Trabalhador». É uma farturinha! Lá isso é.

Cautela! Não comais gato por lebre, dizemos nós.

(De Luz e Vida)